

Amizade Parapsíquica



I Congresso
Internacional de
SERENOLOGIA

Maria das Graças Dantas

Graduada em História, voluntária do Pólo de
Pesquisa IIPC desde 2003.

E-mail: gracadantas11@gmail.com

Resumo. O artigo apresenta reflexões sobre a amizade parapsíquica, recorte da autopesquisa em andamento sobre Amizade Evolutiva que, por sua vez, é um subtema da autopesquisa sobre resgate da identidade extrafísica – RIEX¹. A amizade parapsíquica é a convivalidade parapsíquica, experimentada e validada, de caráter educativo, evolutivo e fraterno, cultivada multissecularmente ou inaugurada recentemente entre a conscin parapsíquica e a consciex amparadora.

Palavras-chave: amizade evolutiva; amparador; experiência evolutiva; interassistencialidade; cosmoética.

INTRODUÇÃO

Contexto. A autopesquisa sobre Amizade Evolutiva surgiu na qualidade de texto auxiliar para a pesquisa do Resgate da Identidade Extrafísica – RIEX e foi sendo consolidada com reflexões e estudos sobre Intermisibilidade, Evoluciologia e Extrafisiologia.

Enfoque. O enfoque na temática do parapsiquismo surgiu da experimentação pela pesquisadora na convivência com amparadores técnicos de função nas áreas do voluntariado e docência conscienciológica e mais recentemente na prática da Tenepes – Tarefa Energética Pessoal. Essa convivência tornou o desenvolvimento parapsíquico mais rico e refinado, qualificando também a visão de conjunto já existente.

Recorte. Diante dessas ocorrências, a pesquisadora definiu um recorte na autopesquisa sobre amizade evolutiva voltado para a amizade parapsíquica entre conscins e consciexes.

Objetivo. Este artigo, portanto, sintetiza as reflexões conseguidas até então (Ano-base: 2010) sobre a convivalidade entre conscins e consciexes, por ocasião de práticas interassistenciais relacionadas à aplicação da técnica do RIEX, denominada pela pesquisadora de Amizade Parapsíquica, elemento constituidor da amizade evolutiva.

Metodologia. A metodologia desse artigo está calcada na autopesquisa científica, no registro multidimensional parapsíquico e no cotejamento da mesologia vivenciada na atual seriéxis (valores adquiridos),

¹Resgate da Identidade Extrafísica – RIEX. O resgate da identidade extrafísica é o processo técnico multidimensional pelo qual a conscin, acessa, identifica, verifica, compreende e reperspectiva, no somatório de suas experiências evolutivas, práticas que podem ser aplicadas no desenvolvimento de sua proéxis.

com os princípios extrafísicos. As vivências multidimensionais: sincronidades esclarecedoras (tares extrafísica com repercussões intrafísicas), voluntariado e docência conscienciológica em Instituição Conscienciocêntrica – IC (amparo técnico de função), prática da tenepes (amparo técnico em assistencialidade), projeção consciente (amparo técnico em projeção assistida) constituem as práticas observadas sobre a amizade parapsíquica consolidando o escopo da autopesquisa e acrescentando novas compreensões ao acervo das experiências evolutivas, até então identificadas.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: introdução, desenvolvimento e considerações finais. Esta divisão permitiu à pesquisadora a visualização da teática e a explicitação das reflexões experimentadas sobre a temática da amizade parapsíquica.

DESENVOLVIMENTO

Amizade. São várias as compreensões sobre as práticas da amizade. As abordagens citadas abaixo compõem, dentre outras, uma breve revisão de literatura sobre o tema:

1 – Aristóteles (2009, p. 174-178) dedicou o oitavo e o nono capítulos do seu livro *Ética a Nicômaco* ao tema da amizade. Ele discorre sobre a existência de três tipos de amizades:

- a. “Aqueles que fundamentam sua amizade no interesse amando-se por causa de sua utilidade, por causa de algum bem que recebem um do outro, mas não amam um ao outro por si mesmo”.
- b. “O mesmo se pode dizer a respeito dos que se amam por causa do prazer; não é por causa do caráter que os homens amam as pessoas espirituosas, mas porque as consideram agradáveis”.

Ele classifica as amizades descritas acima como amizades acidentais, “pois a pessoa amada não é amada por ser o homem que é, mas porque proporciona algum bem ou prazer. É por isso que tais amizades se desfazem facilmente se as partes não permanecem como eram no início, pois se uma das partes cessa de ser agradável ou útil, a outra deixa de amá-la [...]. Dessa forma, quando desaparece o motivo da amizade, esta se desfaz, pois existia apenas como um meio para chegar ao fim”.

c. “A amizade perfeita é aquela que existe entre os homens que são bons e semelhantes na virtude, pois tais pessoas desejam o bem um ao outro de modo idêntico, e são bons em si mesmos”.

A amizade perfeita requer homens raros, pois “é natural que tais amizades sejam raras, pois homens assim também são raros. Além disso, uma amizade dessa espécie exige tempo e intimidade. Como diz o provérbio, as pessoas não podem conhecer-se mutuamente enquanto não tiverem consumido muito sal juntos”.

2 – Cícero (PLATÃO, 2009, p. 65) em seu livro *Lélio ou da Amizade* identifica que “a força que contém a amizade se torna de todo clara para o espírito quando se considera isto: entre a infinita sociedade do gênero humano, que a própria natureza dispôs, um laço é feito e apertado tão estreitamente que a afeição se acha unicamente condensada entre duas pessoas, ou um pouco mais”.

3 – Michel de Montaigne (1961, p. 248), ao tratar sobre o tema da Amizade e Amigo diz que “isso a que chamamos comumente de amigo e amizade, não passam de ligações familiares, travadas ao sabor da oportunidade e do interesse e por meio das quais nossas almas se entretêm. Na amizade que me refiro (amizade com La Boétie), as almas entrosam-se e se confundem em uma única alma, tão unidas uma a outra que não se distinguem, não se lhes percebendo sequer a linha de demarcação”. O historiador Massimo Baldini estudando sobre o filósofo Michel de Montaigne (1970 apud BALDINI, 2000, p. 27) alerta para “não confundir as amizades comuns e costumeiras com a amizade extraordinária”.

4 – Plutarco (PLATAO, 2009, p. 143) ao falar sobre a identificação de amigos e inimigos, alerta que o adúlador irá fingir a semelhança de gostos, já que o princípio da amizade, “é em geral o resultado de temperamentos e naturezas que reagem de comum acordo, que apreciam aptidões e hábitos morais do mesmo estofo, e que tem prazer nas mesmas atividades, nos mesmos negócios, nas mesmas diversões”.

5 – Carlos Fuentes (2006, p. 21) ao pensar sobre a amizade fala da manutenção e da presença dos amigos em sua vida: “Que a amizade se colhe porque se cultiva [...]. Que a amizade é uma forma de discrição: não admite a maledicência que maldiz àquela que a diz, nem a fofoca que transforma tudo em lixo. Amizade é confiança. (É mais vergonhoso desconfiar dos amigos do que enganá-los, escreveu La Rochefoucauld)”.

6 – Claudia Rezende (2002, p. 22;27) em seus estudos sobre amizade registra que “em termos de sociedade ocidental, a amizade pode ser definida como relação privada, afetiva, voluntária e igualitária” e que os discursos sobre o tema “revelam uma série de aspectos mais gerais acerca da dinâmica social de cada um dos contextos socioculturais estudados. São pois, discursos implícitos sobre o processo de fazer distinções sociais, refletindo questões muitas vezes ambíguas na forma de construir identidades e alteridades”.

7 – Francesco Alberioni (1989, p. 6) lembra que “Confúcio enumerava cinco tipos fundamentais de relações interpessoais. A relação entre imperador e súdito, aquela entre pai e filho e a relação entre homem e mulher e aquela entre irmão maior e irmão menor. Todos esses quatros tipos de relação são hierárquicos, entre superior e inferior. Existe porém uma relação que não é hierárquica, mas que ocorre entre iguais: é a amizade”.

8 – Francisco Ortega (2002, p. 15) em seu livro *Genealogias da Amizade*, percorre a trajetória da amizade na Grécia e Roma, no período da Renascença e na Modernidade, ajudando a “compreender como a amizade (a qual tinha uma função fundamental na organização sociopolítica e cultural *civitas* da Antiguidade greco-romana, e que continuou sendo um elemento significativo no tecido social e relacional da modernidade – fazendo parte das redes de sociabilidade e de convivialidade que ligavam os indivíduos entre si) foi progressivamente desaparecendo do espaço público, deslocando-se cada vez mais para a esfera privada e doméstica, e sendo posteriormente integrada à família nuclear”.

9 – Josepa Cucó (1995, p. 20-31) trata da Amizade a partir da perspectiva antropológica, delineando uma proposta de modelo analítico com premissas básicas ordenadas verticalmente no nível de máxima abstração (cultura e estrutura) e de máxima concretude (realizações da amizade na vida cotidiana). Ao meio, horizontalmente se situam os fatores estruturais de diferenciação (parentesco, gênero, estratificação social e ciclo de vida). Os princípios básicos da amizade são expostos pela autora como uma relação voluntária, pessoal e de igualdade.

10 – Waldo Vieira (2008) escreveu até este momento (Ano-base: 2010) para a Enciclopédia da Conscienciologia cinco verbetes sobre a amizade: *Amizade raríssima*, *Amizade evitável*, *Amizade interativa*, *Paramizade* e *Paradoxo Amizade-Debate*.

Proposição. A partir de estudos e vivências pessoais relacionadas à Intermissividade, Evoluciologia e Extrafisiologia a pesquisadora propõe o conceito de Amizade Parapsíquica.

Amizade Parapsíquica. A amizade parapsíquica é a convivialidade parapsíquica, experimentada e validada, de caráter educativo, evolutivo e fraterno, cultivada multissecularmente ou inaugurada recentemente entre a conscin parapsíquica e a consciex amparadora.

Comprovação. A amizade parapsíquica pôde ser comprovada pela pesquisadora, entre outros contextos, por ocasião das sincronicidades esclarecedoras (tares extrafísicas com repercussões intrafísicas),

do voluntariado e docência conscienciológica em Instituição Conscienciocêntrica – IC (amparo técnico de função), da prática da tenepes (amparo técnico em assistencialidade) e da projeção consciente (amparo técnico em projeção assistida).

Sinonimologia. 01. Paramizade. 02. Empatia multidimensional recíproca. 03. Companheirismo interdimensões.

Antonimologia. 01. Amizade humana. 02. Antipatia multidimensional recíproca. 03. Adversário interdimensional; concorrente interdimensões.

Etimologia. O termo *amizade* deriva do idioma Latim Vulgar, *amicitas, por amicitia*, “amizade; afeição; simpatia; aliança; pacto”, de *amicus*, “amigo”. Surgiu no Século XII. O elemento de composição *para* provém do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O vocábulo *psíquico* procede também do idioma Grego, *psykhikós*, “relativo ao sopro, à vida; relativo aos seres vivos; relativo à alma”, de *psykhé*, “alma, como princípio de vida e sede dos desejos; sopro de vida”. Apareceu no Século XIX.

Pensenologia. No holopensene da convivialidade conscin-consciex, deve prevalecer a prática da ortopensenedade e o conhecimento pensênico mútuo. A pensenedade parapsíquica conjunta com ênfase no *pen*, possibilita as gestações conscienciais mediadas pela pangrafia e a confluência do materpensene, potencializando a teática da interassistencialidade.

Megapensenologia. Eis 3 megapensenes trivocabulares relacionados ao tema: *Amparador: amizade evolutiva. Amparadores: companheirismo multiexistencial. Amparador: amizade parapsíquica.*

Fatologia. O sinergismo proporcionado pelas amizades parapsíquicas, sejam recentes ou multisseculares, sinalizam a relação semperaprendente recíproca entre conscins e consciexes, pautadas pela conquista e manutenção das amizades evolutivas. Destacam-se nessa relação:

01. As gescons conjuntas;
02. Os experimentos parapsíquicos continuados;
03. A confiança e lealdade mútuas;
04. A opção pela inexistência de interprisão grupocármica;
05. A conjuminação de proéxis;
06. As euforins e euforexes compartilhadas;
07. O discernimento a dois;
08. A retribuição não esperada;
09. O reencontro parapsíquico;
10. As assimilações simpáticas positivas;
11. A inexistência de trapaças;
12. A priorização de companhias preciosas.

Parafatologia. A observação dos parafatos torna possível o entendimento do funcionamento da para-história e do nosso protagonismo multidimensional. Na vivência da amizade parapsíquica, podemos observar os parafatos abaixo relacionados:

1. As paramizadas com amparadores dos amigos;
2. A inexistência de solidão;
3. A assistência oportuna;

4. A convivialidade intermissiva;
5. A relação amparador-amparando;
6. A ampliação do círculo de amizades interdimensionais;
7. Os acordos de heterorrevezamento;
8. A semipossessão benigna da tenepes;
9. O epicentrismo de conjunto na ofiex;
10. O trabalho ombro-a-ombro na comunicação interdimensional continuada;
11. Os paravínculos nas parcerias evolutivas entre conscins e consciexes.

Sinergismologia. O sinergismo amizade parapsíquica – epicentrismo de conjunto proporciona uma visão ampliada da tarefa interassistencial, priorizando os acertos a serem realizados, qualificando-os e aferindo-os no acréscimo do patrimônio consciencial da dupla parapsíquica.

Maturidade. Segundo Vieira (1999, p. 690), “*Fazer ciência* com as consciexes evoluídas é sempre muito mais relevante, produtivo e gratificante do que *fazer Religião* com essas mesmas consciências. É uma questão de maturidade consciencial”.

Duplogia. A técnica avançada da pangrafia, ao modo de um *workshop* interdimensões (aprendizagem horizontalizada e verticalizada), possibilita às conscins e consciexes “que sedimentaram amizades evolutivas construídas ao longo das seriéxis optem, através dos heterorrevezamentos, pelo continuísmo das tarefas libertárias e assistenciais em outro patamar evolutivo” (DANTAS, 2010, p.12).

Fenômeno. No fenômeno da pangrafia, “entram, pelo menos, 8 fontes conscienciais ou variáveis polarizadoras: clarividência, cosmoconsciência, descoincidência vígil, epicentrismo consciencial, intuição interna, parapsiquismo avançado, projetabilidade lúcida, psicografia e retrocognições” (VIEIRA, 1997, p. 146).

Principiologia. Os princípios da megafraternidade, do autoparapsiquismo lúcido e da cosmóetica orientam a prática da amizade parapsíquica.

Tecnologia. A paratécnica do cultivo das amizades parapsíquicas é constituída por:

1. O desenvolvimento crescente e a valorização do autoparapsiquismo lúcido já conquistado e a disponibilização das habilidades parapsíquicas, aplicados à assistencialidade diuturna. “O aprendizado do parapsiquismo é possível e possibilita a ampliação do senso de identidade. Acrescenta ao nosso dia a dia uma vivência mais profunda de nós mesmos, das nossas relações com os outros indivíduos [...] nos pode trazer informações recentes e remotas de particularidades da nossa personalidade e da forma como interagimos com os demais” (THIAGO, 1999, p. 27).

2. O incremento do inventário parapsíquico pessoal com a auto-organização parapsíquica, a projeção consciente e o domínio do estado vibracional. “A assistencialidade interconsciencial, através da tares e do abertismo consciencial, ratifica o nosso objetivo maior nesta existência: ajudar uns aos outros e interagir com a multidimensionalidade” (LOPES, 2009, p. 124).

3. A opção da convivilogia avançada homeostática com consciexes e conscins parapsíquicas sadias e lúcidas quanto ao funcionamento do maximecanismo assistencial. “As consciências valem pelo nível de equilíbrio cosmoético evolutivo que elas apresentam [...] A convivência cosmoética, fraterna assistencial vai promovendo a pacificação do amor que experimentamos no dia a dia [...] a amizade sincera perdoa para poder ajudar mais” (LAU, 2009, p.291).

4. O investimento cosmoético na intelectualidade e escrita evolutiva. “Pode-se cogitar a relevância da interassistencialidade gráfica nas cláusulas proexológicas da maioria dos intermissivistas engajados em maxiproéxis grupais [...] na elaboração de artigo ou livro, não raro a assistência extrafísica se faz presente de modo mais expressivo, no sentido de auxiliar o autor no desenvolvimento da obra em questão” (TELES, 2010, p. 12-13).

5. A vivência da paradiplomacia. “Zelar pela apresentação das credenciais pessoais, multidimensionais, energéticas e assistenciais em qualquer ambiente no qual se manifeste [...] predispondo-se a atuar de forma lúcida, cosmoética e fraterna, sempre consoante com o trabalho dos amparadores que atuam naquele contexto” (SALGUES, 2007, p.141).

6. O compromisso com o continuísmo da tenepes para esta seriéxis e as vindouras. “A prática da tenepes é o grande divisor de águas, pois o efeito simultâneo das reurbanizações íntima e centrífuga nos conecta ao fluxo do cosmos e da paz verdadeira, aproximando-nos de consciências mais evoluídas” (WONG, 2009, p.169).

7. A vivência do voluntariado científico multidimensional. “Consoante o Paradireito, o termo de compromisso quanto à participação na maxiproéxis grupal e respectivo engajamento em atividades do voluntariado conscienciocêntrico pode ter sido firmado nos cursos intermissivos sob o testemunho dos evolucionólogos [...] O paradireito, antes de tudo, é um processo de megafraternidade e multidimensionalidade, pense nisto” (ARAKAKI, 2006, p. 354; 359).

8. O exercício da parassinceridade na docência conscienciológica. “A franqueza mantida pelo professor com acolhimento energético frente aos temas abordados promove a estruturação do ambiente mentalsomático de alto nível de energias para o esclarecimento feito de mentalsoma para mentalsoma” (SILVA, 2003, p. 41).

9. O compromisso com o curso intermissivo frequentado. “O próximo curso intermissivo e a próxima proéxis estão sendo escritos neste momento” (SCHEINPFLUG, 1999, p. 69).

10. O continuísmo diário na construção do completismo existencial. “Grandes resultados conscienciais são fruto de muito esforço e dedicação. Esta visão nos ajuda a perceber que não estamos tão longe da realidade de diversas consciências que deixaram grandes contribuições pessoais” (SAMPAIO, 2004, p. 42).

11. O reconhecimento da holobiografia valorizando a riqueza de informações que já temos sobre nós mesmos e buscando agregar outras com mais lucidez e discernimento. “Amadurecer, sim, mas junto com a prática da assistência aos demais. O meu passado é para ser revisto, não revivido. Evitação das automimeses” (BALONA, 2003, p. 35).

12. A conquista do estado de prontidão serena. “A pacificação é por isso dinâmica: é um movimento de adaptação lúcida constante às consciências e aos ambientes, de caráter reurbanizador e assistencial, no sentido da melhoria dos contextos. Ela demanda esforço e posicionamento interassistencial [...] *Serenizar-se dá trabalho!*” (SALES, 2009, p. 34).

13. O universalismo teático. “Poder dedicar-se a tarefas assistenciais em outro país é uma oportunidade de valor inestimável, não só como elemento de autopesquisa, mas também como forma de resgate grupocármico e acelerador de reciclagens intraconscienciais” (TAKAKI, 2009, p. 82).

Voluntariologia. O voluntariado científico multidimensional é o paradireito da consciência ressoada em tornar tangível o seu compromisso interassistencial, lúcido e consentido, visando contribuir

cosmoeticamente para a amplitude pensênica dos grupos evolutivos e a consolidação da neociência Conscienciologia, de acordo com a paradiplomacia e através do vínculo consciencial.

Parceria evolutiva. Por se tratar de uma ação interassistencial, altruísta, esclarecedora e multidimensional, o voluntariado científico multidimensional constitui excelente oportunidade de consolidação das amizades parapsíquicas, que motiva e impulsiona a consciência em sua programação existencial (proéxis) a constituir parcerias evolutivas entre conscins e consciexes.

Paradoxologia. É paradoxal a concretude da amizade entre dimensões.

Laboratoriologia. O labcon (laboratório consciencial) é o *locus* adequado de experimentação da amizade parapsíquica. Nele a consciência reperspectiva por meio das reciclagens intraconscienciais (recins) e existenciais (recéxis) a sua atuação com a multidimensionalidade, refazendo seus processos mais íntimos e inaugurando outros, necessários para a sua evolução.

Explicitação. Destacam-se também:

1. O laboratório parapsíquico diário que a tenepes proporciona com o fortalecimento da vivência *on-line* com a multidimensionalidade;
2. O laboratório diuturno do voluntariado conscienciológico, espaços de explicitação do compromisso intermissivo e de retribuição pelos aportes recebidos nesta dimensão;
3. Os experimentos pesquisísticos nos laboratórios técnicos de Retrocognições, Tenepes, Pensenologia, Curso Intermissivo e Acoplamentarium.

Efeitologia. A convivência positiva, madura e fraterna do parapsiquismo sadio entre conscins e consciexes possibilita o crescendo do desenvolvimento parapsíquico entre os paramigos a partir do ciclo intermissividade-ressoma-dessoma e do heterorrevezamento, por meio das seguintes interações:

1. Parapsiquismo da conscin – parapsiquismo da consciex;
2. Paracérebro da conscin – paracérebro da consciex;
3. Ficha evolutiva pessoal da conscin – ficha evolutiva pessoal da consciex;
4. Código pessoal de cosmoética da conscin – código pessoal de cosmoética da consciex.

Autopesquisa. Questionamentos autopesquisísticos sobre a amizade parapsíquica:

1. Mantenho amizades sadias com conscins e consciexes?
2. Sou continuísta e pontual nos experimentos parapsíquicos? “*A equipe extrafísica não se atrasa nunca*”.
3. Inspiro confiança e paraconfiança às consciências com as quais convivo?
4. Opto por ações libertárias e pela inexistência de interprisões grupocármicas em minhas relações?
5. Vivencio e compartilho euforins e euforexes com outras consciências?
6. É natural em meu cotidiano multidimensional compartilhar os ambientes com conscins e consciexes?
7. Crio sinapses e parassinapses para o experimento do discernimento a dois?
8. Reajo bem a retribuições não esperadas? Entendo de meritocracia?
9. Mantenho paramizadas com amparadores dos meus amigos (as), ampliando o meu círculo de amizades interdimensionais?

10. Ao perceber um reencontro parapsíquico, registro as sinaléticas parapsíquicas de uma assimilação simpática positiva?

11. Sinto solidão? Ou priorizo a companhia preciosa do amparo pessoal?

12. Na prática da tenepes, nas sincronicidades de responsabilidade extrafísica, mantenho o meu discernimento atuante e a minha passividade alerta?

Citaciologia. “O teste de amizade, quando autocrítico e realista, pode surpreender a conscin ao demonstrar quão exíguo é o número das amizades humanas raríssimas surgidas durante toda a vida” (VIEIRA, 2008).

Especialidades. A amizade parapsíquica está relacionada às seguintes especialidades da Conscienciologia:

1. **Evoluciologia.** Pela Evoluciologia, é possível um diagnóstico da ação eficiente e eficaz da amizade parapsíquica na evolução de consciências avançadas (evoluciólogos, serenões e consciências livres).

2. **Experimentologia.** Pela Experimentologia, expõe-se a teática da amizade parapsíquica enquanto um experimento evolutivo, com a descrição de técnicas, resultados e posterior sistematização.

3. **Holomaturologia.** Na Holomaturologia, os níveis de vivências da amizade parapsíquica (primária, avançada, consolidada) indicam o percentual de maturidade utilizado ao longo das seriéxis.

4. **Grupocarmologia.** Pela Grupocarmologia, almeja-se alcançar uma diversidade de experiências evolutivas grupais que permitam o acerto das relações grupocármicas, sempre para maior e homeostáticas. “O serenão evoluiu pela diversidade de experiências” (INTERCAMPI, 2008, p. 100).

5. **Cosmoeticologia.** A escrita do Código Pessoal de Cosmoética e a apropriação das extrapolações parapsíquicas nas experiências evolutivas (egocarma, grupocarma, policarma) em sua atuação interdimensões, favorecem a compreensão da identidade cosmoética que vem prevalecendo e sendo fortalecida ao longo das seriéxis. Sendo assim, é possível a identificação dos protagonismos conjuntos (amizades parapsíquicas em epicentrismo de conjunto) nas tarefas de heterorrevezamento já realizadas.

6. **Parapercepciologia.** A conquista lúcida e meritória da prática da pangrafia. “Em Parapercepciologia, a *pangrafia* é a escrita parapsíquica multimoda, abrangente e sofisticada, baseada na descoincidência vígil dos veículos de manifestação da conscin” (VIEIRA, 1997, p. 146).

7. **Conviviologia.** O estudo da comunicabilidade consciencial entre conscins e consciexes e seus efeitos na amizade parapsíquica, compreendendo e re-perspectivando as condutas nosológicas para condutas homeostáticas (recins e recéxis). Na especialidade da Conviviologia é possível inserir o voluntariado científico multidimensional na qualidade de prática inovadora no universo do voluntariado.

8. **Projeciologia.** A Projeciologia é uma especialidade teática da amizade parapsíquica, auxiliada por meio da projeciografia e da projeciocrítica.

9. **Extrafisiologia.** Pela Extrafisiologia a consciência interessada vai aprofundar a pesquisa da amizade parapsíquica e “as relações e vivências da consciência intrafísica (conscin) nas outras dimensões, além da intrafiscalidade” (VIEIRA, 1999, p. 39).

10. **Assistenciologia.** A Assistenciologia é uma especialidade teática na amizade parapsíquica. Assistir e se permitir ser assistido é um movimento de paraentrelaçamento nas relações interassistenciais. “Na condição de amparado a convivência com o amparo técnico de função representa, portanto,

a oportunidade da construção de relações contemporâneas e extemporâneas de inteligência contextual e evolutiva em condições diferentes de manifestação consciencial, porém com objetivos e metas comuns” (DANTAS, 2010, p. 17).

11. **Intermissiologia.** O período intermissivo é um espaço no ciclo existencial no qual a consciência estuda e elabora a sua proéxis e convive com outras consciências que também visam acelerar a sua evolução. A conviviologia com consciências que têm objetivos semelhantes oportuniza a construção de amizades parapsíquicas.

12. **Para-história.** “É pela Para-história que a consciência cartografa seu processo evolutivo (a escrita da história multidimensional pessoal) em meio à holomemória cósmica” (DANTAS, 2010, p. 17). A observação da Fatologia e da Parafatologia no âmbito da micro-história da macro-para-história evolutiva consciencial por meio da Extrafisiologia, da projetabilidade lúcida e das retrocognições, oferece um repertório amplo para os termos de ajustamento de conduta multidimensionais (TACM), objetivando a correção de posturas anacrônicas e desatualizadas nas relações de amizade.

Elencologia. Estão elencados na experimentação da amizade parapsíquica os seguintes perfis conscienciais:

1. A conscin autoparapsíquica lúcida;
2. A isca humana lúcida;
3. O casal incompleto;
4. O ser desperto;
5. A dupla amparador-amparando;
6. O pesquisador parapsíquico teático;
7. O tenepessista;
8. O ofixista;
9. O ser interassistencial;
10. A dupla evolutiva;
11. A Pré-Mãe;
12. O ser desperto
13. A dupla didática;
14. O intermissivista;
15. A personalidade aberta ao parapsiquismo;
16. A semiconsciex.

Exemplologia. Para uma melhor compreensão do tema, seguem abaixo três exemplos da vivência da amizade parapsíquica:

1. Amizade *parapsíquica primária* = as sinaléticas parapsíquicas pautando a convivialidade entre conscins parapsíquicas e consciexes;
2. Amizade *parapsíquica avançada* = a agenda conjunta de convivialidade assistencial entre conscins parapsíquicas e consciexes;
3. Amizade *parapsíquica consolidada* = a pangrafia diuturna entre conscins parapsíquicas e consciexes.

Culturologia. As culturas nas quais a amizade parapsíquica encontra eco para seu desenvolvimento e estudo são:

1. A cultura parapsíquica avançada dos cursos intermissivos;
2. A cultura dos colégios invisíveis;
3. A cultura dos grupos evolutivos especialistas em discernimento parapsíquico ou parapsiquismo mentalsomático;
4. A cultura das comunexes avançadas.

Verbetes. Eis na ordem alfabética, 48 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* (Ano-base: 2010), e respectivas especialidades e temas centrais que evidenciam relação com o tema da amizade parapsíquica:

1. **Acerto Grupocármico:** Grupocarmologia; homeostático.
2. **Amizade Interativa:** Conviviologia; neutro.
3. **Amizade Raríssima:** Conviviologia; neutro.
4. **Amor Doador:** Autodiscernimentologia; homeostático.
5. **Campo de Coexistência:** Geopoliticologia; neutro.
6. **Casal Incompleto:** Conviviologia; neutro.
7. **Círculo de Relações:** Conviviologia; neutro.
8. **Compasageiro Evolutivo:** Evoluciologia; neutro.
9. **Confiança:** Confianciologia; homeostático.
10. **Consciência Harmonizada:** Harmoniologia; homeostático.
11. **Encontro Antecipatório:** Projeciologia; homeostático.
12. **Experiência Compartilhada:** Experimentologia; neutro.
13. **Função Amparadora:** Amparologia; homeostático.
14. **Fusão Social:** Conviviologia; homeostático.
15. **Holopense Existencial:** Intrafisiologia; neutro.
16. **Inseparabilidade Grupocármica:** Grupocarmologia; neutro.
17. **Inspirador Humano:** Perfilologia; homeostático.
18. **Integridade Consciencial:** Autevoluciologia; homeostático.
19. **Interconfiança:** Interconfianciologia; homeostático.
20. **Intersubjetividade:** Conviviologia; neutro.
21. **Libertação do Clá:** Grupocarmologia; neutro.
22. **Matriz Mental:** Megafocologia; neutro.
23. **Mimo Energético:** Energossomatologia; homeostático.
24. **Olhar de Fraternidade:** Interassistenciologia; homeostático.
25. **Otimização dos Desempenhos:** Holomaturologia; homeostático.
26. **Paradoxo Amizade-Debate:** Paradoxologia; homeostático.
27. **Paramizade:** Parapercepciologia; homeostático.
28. **Parapsiquismo Intelectual:** Parapercepciologia; homeostático.
29. **Paratarefa do Amparador:** Amparologia; homeostático.

30. **Paravínculo:** Psicossomática; homeostático.
31. **Pré-Mãe:** Interassistenciologia; homeostático.
32. **Primado Evolutivo:** Autevoluciologia; homeostático.
33. **Princípio da Empatia Evolutiva:** Evoluciologia; neutro.
34. **Prova Pós-Dessomática:** Autorrevezamentologia; neutro.
35. **Reaproximação Interconscien:** Conviviologia; neutro.
36. **Recato Evolutivo:** Evoluciologia; homeostático.
37. **Relação Conscin-Consciex:** Conviviologia; neutro.
38. **Relação Transformadora:** Conviviologia; homeostático.
39. **Retrospectiva Autodesassediadora:** Mnemossomatologia; homeostático.
40. **Saudade da Volitação:** Paraconviviologia; neutro.
41. **Segurança Extra:** Pesquisologia; neutro.
42. **Senso De Fraternidade:** Conviviologia; homeostático.
43. **Separação Unificadora:** Cosmovisiologia; homeostático.
44. **Sinalética Parapsíquica:** Parapercepciologia; homeostático.
45. **Trânsito Conscien:** Evoluciologia; neutro.
46. **Valor Existencial:** Paraxiologia; neutro.
47. **Vínculo Conscien:** Conscienciocentrológica; homeostático.
48. **Vínculo Proexológico:** Proexologia; homeostático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amizade. Segundo Vieira (2007, p. 982) “toda amizade sincera tem raízes multiexistenciais, sem exceção”. Pesquisar sobre amizades parapsíquicas, a partir das experiências pessoais de reconhecimento ou de construção das mesmas, é uma maneira inteligente e cosmoética de elaborar e vivenciar parâmetros lúcidos e norteadores de conviviologia avançada para as seriéxis vindouras.

Experimento. O experimento da amizade parapsíquica está em andamento pela pesquisadora a partir de sua prática docente em Projeciologia e Conscienciologia, da atuação no voluntariado do IIPC (área Técnico-científica) e do exercício da Tenepes. Estes compromissos, pelas suas especificidades, têm propiciado à pesquisadora experimentar amizades parapsíquicas com consciexes amparadoras técnicas de função.

Extrapolção. Vivenciar a amizade parapsíquica em alto nível constitui-se, para esta pesquisadora, no aperfeiçoamento das práticas já estabelecidas e ainda nesta seriéxis, em extrapolção parapsíquica ou mediado pela projetabilidade lúcida de mentalsoma, participar de uma entrevista com uma amizade raríssima *evoluciológica* ou *serenológica*.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Alberoni, Francesco; *A Amizade*. Tradução de Wilma Lucchesi Rio de Janeiro: Rocco; 1989; 159p.; p. 6.
2. Aristoteles; *Ética a Nicômaco*. 4.ed. São Paulo: Martin Claret, 2009; 241p.; p. 174-178.
3. Arakaki, Cristina. *Paradireito e Gestão Participativa Conscienciocêntrica*. Revista *Conscientia*; Vol. 10, N.4, Out/Dez. Foz do Iguaçu, 2006, p. 352-360.

4. **Baldini**, Massimo; *Amizade & Filósofos*. Tradução de Antonio Angonese. São Paulo: EDUSC, 2000. 166p.; p. 27.
5. **Balona**, Málu; *Auto-retratação através da Docência Conscienciológica*. II Jornada de Educação Conscienciológica; Rio de Janeiro: IIPC, 2003. 238p.; p. 31-36.
6. **Dantas**, Maria das Graças; *Resgate da Identidade Extrafísica*. Brasília. 2010. 21f. Digitado. p. 12; 17.
7. **Fuentes**, Carlos; *Este é o meu Credo*. Tradução de Ebréia de Castro Alves. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 303p.; p. 21.
8. **Giner**, Josepa Cucó. *La Amistad – Perspectiva Antropológica*. Barcelona: Icaria Editorial, 1995. 144p.; p. 20-31.
9. INTERCAMPI; *Relato da Criação e Realização do Primeiro Experimento no Laboratório Grupal de Serenologia*. Revista Conscienciologia Aplicada, Ano 08, N.7 – Edição Especial. Venda Nova do Imigrante; 2008; p. 92-108.
10. **Lau**, Hercílio; *Amor Puro e a Paz Íntima*. I Encontro da Paz, 2009, Saquarema, RJ. Rio de Janeiro: IIPC, 2009. 311p.; p. 281-293.
11. **Lopes**, Goretti; *Laboratório Contínuo da Paz*. I Encontro da Paz, 2009, Saquarema, RJ. Rio de Janeiro: IIPC, 2009. 311p.; p. 122-129.
12. **Montaigne**, Michel de; *Ensaíes*. Tradução, prefácio e notas linguísticas e interpretativas de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1961. 354p.; p. 248.
13. **Ortega**, Francisco. *Genealogias da Amizade*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2002. 172p.; p. 15.
14. **Platão**; *Amigos e inimigos: como identificá-los. Platão, Cícero, Plutarco*. São Paulo: Landy Editora, 2008. 206p.; p. 65; 143.
15. **Rezende**, Claudia Barcellos; *Os significados da Amizade: duas visões de pessoa e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 168p.; p. 22; 27.
16. **Sales**, Maurício; *A Pacificação da Paz*. I Encontro da Paz, 2009, Saquarema, RJ. Rio de Janeiro: IIPC, 2009. 311p.; p. 18-37.
17. **Salgues**, Leuzene; *Posicionamento Pessoal para a Prática da Tenepes*. Revista *Conscientia*, N.11(2); Foz do Iguaçu; Abr/Jun – 2007; p. 132-141.
18. **Sampaio**, Renato; *Autopesquisa através do Estudo Conscienciométrico de Personalidades Históricas*. Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; Foz de Iguaçu: IIPC, 2004. 238 p.; p. 39-43.
19. **Scheinpflug**, Werner; *Os cursos intermissivos e suas implicações*. FIC/II CIPRO; Rio de Janeiro: IIPC, 1999. 196p.; p. 59-70.
20. **Silva**, Marcelo; *O professor na Função de Elemento Paradidático*. II Jornada de Educação Conscienciológica; Rio de Janeiro: IIPC, 2003. 238p.; p. 37-44.
21. **Takaki**, Weber; *Tenepes e Desenvolvimento Assistencial em Buenos Aires*. Revista *Conscientia*, Vol. 13, N.1; Foz do Iguaçu; Jan/Mar – 2009. p. 79-82.
22. **Teles**, Mabel; *Escrita Esclarecedora*. Revista *Scriptor*, Ano 1, N.1; Foz do Iguaçu; 2010; p. 10-15.
23. **Thiago**, Glória; *Vivendo em Múltiplas Dimensões*. Rio de Janeiro: IIPC, 1999. 366 p.; p. 27.
24. **Vieira**, Waldo. *200 Técnicas da Conscienciologia: especialidades e subcampos*. Rio de Janeiro: IIPC, 1997. 260 p.; p.146.
25. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica* (recurso eletrônico). Brasil: Associação Internacional Editares. 2008. 3.792 p. CD-ROM.
26. **Idem**; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*. Rio de Janeiro: IIPC, 1999. 1217 p.; p. 690.
27. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*. Foz do Iguaçu: CEAEC, 2007. 1584p.; p. 982.
28. **Wong**, Félix; *Tenepessista: Agente Multidimensional da Paz*. I Encontro da Paz, 2009, Saquarema, RJ. Rio de Janeiro: IIPC, 2009. 311p.; p. 157-170.

Cultura de Paz na Cognópolis: Construção Pró-serenismo



I Congresso
Internacional de
SERENOLOGIA

Eliana Manfroi

Psicóloga e Jornalista. Mestre em Psicologia Clínica.
Professora Universitária. Pesquisadora, voluntária
e docente da Conscienciologia desde 1989.

E-mail: emanfroi@uol.com.br

O artigo propõe a conexão entre o movimento internacional iniciado pela Organização das Nações Unidas (ONU), denominado *Cultura de Paz*, com um traço do *Homo sapiens serenissimus*, o antibelicismo. Também a autovivência profissional da autora com a temática da prevenção da violência e a construção de uma cultura de paz motivaram a pesquisa e a proposta da relação entre a *Cidade do Conhecimento* e a facilitação da implantação de uma *Cultura de Paz*.

Palavras-chave: *Cultura de Paz*, Cognópolis, Antibelicismo, Serenismo, Prevenção da Violência.

INTRODUÇÃO

Teática. A motivação da autora para escrever este artigo é resultado de sua vivência pessoal e profissional com o tema da paz e da prevenção à violência. Psicóloga do setor de saúde torna-se co-fundadora, em 2001, de ambulatório público para atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência, onde trabalhou como psicóloga clínica em equipe interdisciplinar. Em 2004, organiza capacitação para 250 trabalhadores da saúde, educação e assistência social do município, sobre *Cultura de Paz* como estratégia de prevenção à violência. Em 2008, funda e coordena por dois anos, o Comitê Municipal de Prevenção à Violência, ligado ao Governo do Estado e UNESCO, quando mais 800 profissionais das áreas da saúde, educação, segurança pública, da Justiça e conselheiros tutelares foram capacitados ao longo de seis meses sobre a temática da pacificação e da não-violência.

Vivência. O primeiro contato da autora com a temática foi diretamente com a violência e, posteriormente, com a construção de uma cultura pacifista. Fundadora e integrante de equipe interdisciplinar no Ambulatório APOIAR, de atenção às crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos, o trabalho consistia em atendimento psicológico, clínico a esse público.

Integridade. Atender diariamente entre 8 e 10 vítimas de violência com até 18 anos, e suas famílias, 5 dias por semana, exige uma integridade holossomática mínima, com relativa saúde consciencial dos profissionais envolvidos. Manter esta condição nem sempre é fácil, exigindo autorreflexão e higiene consciencial permanentes.

Higiene. Os casos atendidos pela autora abrangiam amplo espectro de situações de violência: física, sexual, psicológica, negligência, patrimonial, entre outras, e os difíceis relatos e as sequelas das recorrentes agressões sofridas, notadamente violência intrafamiliar ou doméstica.

Resiliência. A resiliência apresentada pelas crianças e adolescentes, superando vivências traumáticas, tornavam-se exemplaristas e faziam a autora refletir sobre sua própria capacidade de superar adversidades e reciclar conflitos intraconscenciais.

Autopacificação. Trabalhar diretamente com situações de violência leva a consciência ao autoenfrentamento de sua própria agressividade e a sutileza dos traços de belicismo que ainda perpassam a manifestação consciencial. A pacificação íntima exige a construção de uma autocultura de paz, verdadeiro desafio para todas as consciências comprometidas com a interassistencialidade.

Vida. Entre centenas de casos atendidos, a autora destaca o relato de um menino de 10 anos, vítima de violência física recorrente por parte do pai, causador de profundo impacto em toda a equipe: durante o processo psicoterapêutico houve o questionamento de qual o maior medo que este paciente apresentava, após toda sua vivência traumática, sendo sua resposta: “tenho medo da vida”.

Prevenção. Após o período de trabalho no processo terapêutico das sequelas da violência, a autora é convidada para iniciar trabalho na área preventiva, reeducativa, com a possibilidade de fazer a profilaxia das situações de violência e a promoção de uma cultura de paz. O trabalho com educação permanente em saúde e a capacitação de profissionais de áreas estratégicas da comunidade, como educação, saúde e segurança pública, também contribuíram com a reciclagem intraconscencial da própria autora.

Docência. Atualmente, a autora é professora da disciplina *Estratégias de Cultura de Paz como Prevenção à Violência*, em curso de pós-graduação sobre saúde mental coletiva.

Radicação. Em 2010, a radicação vitalícia na Cognópolis, em Foz do Iguaçu, para trabalho *full time* na pesquisa, autorado e voluntariado na Conscienciologia, reforçam a determinação da autora em seguir investigando e trabalhando com a temática da paz e da prevenção à violência.

Objetivos. Apresentar o tema da paz através do movimento internacional denominado *Cultura de Paz*, sua relação com a Cognópolis de Foz do Iguaçu e com o traço pró-serenismo do antibelicismo é objetivo do artigo.

Percurso. O texto realiza um breve e despretensioso percurso sobre a gênese da *Cultura de Paz* e os principais documentos internacionais que vêm legitimando o movimento antibelicista e pacifista nos últimos anos. Também apresenta abordagens contemporâneas sobre o tema, procurando ampliar a visão de conjunto sobre a questão.

Método. A pesquisa bibliográfica e as autovivências da autora constituem o método de pesquisa utilizado nesta produção textual.

DESENVOLVIMENTO

Definição. *Cultura de paz* é o conjunto de valores, atitudes, comportamentos, pensamentos, sentimentos e energias, de base Cosmoética, adotados pelas consciências, de forma individual ou grupal, pautado pelo respeito à vida, ao direito à evolução e pela interconvivialidade fraterna ante a diversidade consciencial.

Etimologia. A palavra *paz* procede do idioma Latim *pax, pacis*, “paz, estado de paz”. Surgiu em 1145. O vocábulo *cultura* é oriundo do Latim, *cultura*, “ação de tratar, cuidar, venerar”. Surgiu no Século XV (VIEIRA, 2009).

Sinonímia: 1. Cultura pacifista. 2. Código Pessoal de Cosmoética. 3. Código Grupal de Cosmoética. 4. Estado Mundial. 5. Cultura do antibelicismo. 6. Sociedade intrafísica homeostática.

Antonímia: 1. Cultura de guerra. 2. Cultura do belicismo. 3. Cultura da violência. 4. Sociedade intrafísica patológica.

Conferência. A expressão *Cultura de Paz* foi trazida a público pela primeira vez durante a Conferência Internacional sobre a Paz na Mente dos Homens, em Yamoussoukro, Costa do Marfim, em 1989, promovida pela UNESCO. Sua autoria é atribuída ao educador peruano Felipe Macgregor. A partir deste evento, o conceito foi adotado pela ONU na gênese de um movimento em escala planetária.

Ano. No ano 2000 é lançado o Ano Internacional da Cultura de Paz, pela Organização das Nações Unidas, através da UNESCO.

Manifesto. O seleto grupo de ganhadores do Nobel da Paz escreve o *Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz*, assinado por milhares de pessoas e organizações alinhadas com a proposta, em todo mundo. O manifesto, em síntese, é composto pelos seguintes princípios:

1. Respeitar a vida.
2. Rejeitar a violência.
3. Ser generoso.
4. Ouvir para compreender.
5. Preservar o planeta.
6. Redescobrir a solidariedade.

Década. Em 10 de novembro de 1998, a ONU lança a *Década Internacional de uma Cultura de Paz e Não Violência para as Crianças do Mundo*, durante o período de 2001-2010.

Comitê. No Brasil, o estado de São Paulo cria o Comitê Estadual da Década da Cultura de Paz e em 2002 a Assembleia Legislativa aprova o Conselho Parlamentar pela Cultura da Paz (CONPAZ).

Documentos. Eis, a seguir, 18 documentos internacionais tornados públicos, sobre o tema. Destaque para a *Carta de Saquarema*, tratando-se da primeira declaração sobre o tema da paz, dentro do Paradigma Consciencial:

1. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 10 de dezembro de 1948.
2. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz.** (ONU, outubro de 1999).
3. **Declaração de Princípios sobre a Tolerância.** Conferência da Unesco, Paris, novembro de 1995.
4. **Relatório Dellors.** Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação no Século XXI, 1996.
5. **Programa do Século XXI pela Paz e a Justiça – Apelo de Haia.** Conferência do Apelo de Haia pela Paz, maio de 1999.
6. **Declaração de Durban.** Relatório da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, em Durban, agosto a setembro de 2001.
7. **Declaração sobre Paz na Mente dos Homens.** Yamoussoukro, Costa do Marfim, 1989.
8. **Resolução 58/11 da ONU.** Declara a Década Internacional pela Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo, 2001-2010, em novembro de 2003.

9. **Declaração Universal da Diversidade Cultural.** Unesco.
10. **Declaração Ubuntu.** Declaração sobre Educação, Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável, em Johannesburgo, África do Sul, setembro de 2002.
11. **Declaração de Sevilha sobre a Violência.** Sevilha, Espanha, 1986. Foi adotada pela Unesco em 1989.
12. **Declaração de Vancouver.** Documento da Comissão Canadense da UNESCO com o nome de “A Ciência e a Cultura para o Século XXI: Um Programa de Sobrevivência”. Vancouver, Canadá, setembro de 1979.
13. **Declaração de Veneza.** Unesco.
14. **Relatório da ONU sobre progressos na Década Internacional para a Cultura de Paz.** 60ª Assembleia Geral da ONU, agosto de 2005.
15. **Declaração de Roma pelos Laureados do Prêmio Nobel da Paz.** 7ª Conferência Mundial dos Laureados do Prêmio Nobel da Paz, Roma, novembro de 2006.
16. **Relatório de Cultura de Paz.** Publicado pela ONU em julho de 2006.
17. **Declaração de Luarca – Direito Humano à Paz.** Associação Espanhola para Desenvolvimento e Aplicação do Direito Internacional dos Direitos Humanos. San Sebastian, Espanha, dezembro de 2005.
18. **Carta de Saquarema.** Documento final do I Encontro da Paz, IIPC, UNICIN, Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil, abril-maio de 2009 (I Encontro da Paz, 2010, páginas 15 e 16).

Programa. A *Declaração e o Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz*, publicado pela ONU em outubro de 1999, traz como pontos fundamentais:

1. Adesão dos países membros aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, cooperação, pluralismo, diversidade cultural e diálogo.
2. Respeito à vida e o fim de todo tipo de violência, com prática de não-violência por meio da educação, do diálogo e cooperação.
3. Pleno respeito e promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.
4. Solução pacífica de conflitos.
5. Liberdade de expressão, opinião e informação.
6. Fortalecimento das instituições democráticas.

Antibelicismo. O antibelicismo é a manifestação, postura e atitude da consciência pautada pela pacificação íntima e vivência pró-paz. Os pensamentos, sentimentos e energias conscienciais podem ter mais belicosidade do que um arsenal de armas.

Serenismo. O serenismo é o conjunto dos traços-força (trafores) da consciência física e extrafísica, sustentadores da condição de serenidade lúcida e duradoura, em qualquer dimensão consciencial, independente do holopense predominante (VIEIRA, 2007, p. 909). Trata-se de trafor do *Homo sapiens serenissimus* ou Serenão.

Reurbanizador. Vieira (2007, p. 916) mapeou os traços holopensênicos de 4 Serenões, sendo um deles nominado com o apelido de *Reurbanizador*. O autor refere que esta consciência viveu na Alemanha, portador de oligofrenia, tendo sido responsável pela assistência aos organismos internacionais pró-pacifismo, como a Organização das Nações Unidas (ONU), Unesco, União Europeia, entre outras.

Trafór. O antibelicismo é apontado por Vieira (2007, p. 916) como um dos traços deste Serenão, alcunhado de *Reurbanizador* pelo fato de fomentar a reurbanização extrafísica da Europa após a segunda Guerra Mundial.

Paz. Ressalta-se que o movimento de *Cultura de Paz* foi lançado e fomentado pela ONU e Unesco. Não teria o *Reurbanizador* contribuído na gênese deste processo?

História. O debate sobre a gênese da violência e da guerra na História humana tem mobilizado historiadores, antropólogos e sociólogos há mais de um século.

Cavernas. Na educação formal e informal, são comuns as imagens de homens primitivos, dos períodos Paleolítico e Neolítico, como seres agressivos, violentos até, lutando pela sobrevivência. A sugestão é de uma *natureza humana naturalmente agressiva*. Pesquisas recentes contestam este estereótipo.

Neolítico. A historiadora e socióloga austríaco-americana Riane Eisler, publicou em 1987 o resultado de sua pesquisa, reunindo evidências da arte, arqueologia, história e ciências sociais no livro *O Cálice e a Espada – Nossa História, Nosso Futuro* (2009).

Modelos. Na obra, Eisler propõe a hipótese de que a humanidade saiu de um *Modelo de Parceria*, pacifista, ainda vigente no Neolítico e antes dele (8.000 a 9.000 a.e.c.), para um *Modelo de Dominação*, belicista, violento. A Revolução Agrícola, segundo a autora, garantiu suprimento alimentar regular e compartilhado e o consequente aumento da população e surgimento das cidades, com longos períodos de paz e prosperidade.

Evidências. Riane Eisler divulga dados recentes, mostrando que o sítio arqueológico de guerra mais antigo data de 15 mil anos, não tendo sido encontrados artefatos bélicos, fortificações militares, qualquer tipo de arma, imagens de guerreiros, conquistadores ou de batalhas antes deste período. Dos 130 mil anos de registro da presença do *homo sapiens* na terra, a conclusão das pesquisas arqueológicas é que a humanidade viveu cerca de 90 mil anos sem *guerras e confrontos violentos*.

Artefatos. Na pesquisa da historiadora, os primeiros artefatos humanos encontrados não são armas ou lanças, mas instrumentos para coletar e recipientes para transportar alimentos.

Dominação. Pelo levantamento apresentado por Eisler, invasões de um povo sobre o outro (nômades sobre agricultores) iniciaram as tensões e o começo da mudança progressiva do *Modelo de Parceria* para o *Modelo de Dominação*, ainda vigente (EISLER, 2009).

Mudança. Esta mudança de mentalidade levou milênios, ora com uso explícito de brutalidade, ora com sutileza. Eisler (2009) propõe que esta mudança foi desde a coerção pessoal ou por meio de demonstrações sociais de força, como a perseguição a hereges (por pensarem diferente), inquisições, execuções públicas, queima de livros. A historiadora destaca o papel da religião na implantação do *Modelo de Dominação*.

Parceria. Em livro mais recente, *O Poder da Parceria* (2009), Riane Eisler propõe um modelo econômico baseado na solidariedade, na parceria e na sustentabilidade. A autora enfatiza que somente com a migração do paradigma da dominação para o da solidariedade, a humanidade extinguirá a *Cultura de Guerra*.

Biologia. ganhador do Nobel de Biologia, o chileno Humberto Maturana vem contribuindo com este paradigma da parceria, mostrando que até no nível biológico a vida só é possível por complexos processos de diálogo, mutualidade e cooperação dentro dos próprios organismos vivos.

Competição. Outra contribuição de Maturana (2001) é o questionamento do mito da competição e da sobrevivência do mais forte, na natureza. Para o biólogo, não existe competição no sentido

predatório do termo, mas sim intrincados sistemas de trocas, parcerias e sinergias que garantem a vida. O autor transpõe este processo para a humanidade, concluindo que a sociedade atual é automutiladora e patológica, contrariando a “natureza” solidária da essência biológica que constitui o humano.

Cognópolis. A *Cidade do Conhecimento*, ou Cognópolis Foz, bairro localizado em Foz do Iguaçu, no Oeste do Paraná, é experiência inédita de comunidade com grande cooperação, sinergia de ideias, valores e estilo de vida, e que optaram pela *Democracia Pura* como forma de gestão.

Expansão. A exemplo da Cognópolis Foz, outros 4 empreendimentos de *Cidade da Cognição*, com base no paradigma consciencial, encontram-se em fase de implantação no planeta (Ano-base: 2010). São eles:

1. **IAC – Academia Internacional da Consciência:** localizada em Evoramonte, Estremoz, Portugal, sede do 1º *Projectarium* do planeta, além de outros laboratórios de autopesquisa.

2. **ARACÊ – Associação Internacional para a Evolução da Consciência:** localizada em Pedra Azul, localidade de Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil, sediando o Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*, entre outros.

3. **INTERCAMPI – Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia:** localizada em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

4. **Campus Saquarema IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia:** localizado em Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil, onde está sendo construído o 1º Laboratório da Paz do planeta.

Democracia. A *Democracia Pura* é o sistema de autogoverno, sem o processo da representatividade, onde cada cidadão e cidadã participam diretamente das decisões sobre a comunidade, através de conselhos abertos à participação de todos. Sua origem remonta às experiências em Atenas, Grécia, na Antiguidade Clássica.

Conselho. Para viabilizar este sistema participativo, os integrantes da Cognópolis iniciaram em fevereiro de 2010 as atividades do *Conselho dos 500*, também inspirado no modelo ateniense. São realizadas reuniões periódicas do Conselho para deliberações necessárias ao bem comum de toda a comunidade cognopolita. Entre as deliberações destaca-se o Plano Diretor da Cognópolis e a escolha do modelo de pórtico de entrada do bairro, que lembra a clássica arquitetura ateniense.

Paz. O modelo de autogoverno implantado na Cognópolis constitui-se em oportunidade ímpar para a consolidação dos princípios preconizados pela *Cultura de Paz*: a interconvialidade produtiva, sadia e pacífica.

Pacificus. O cientista consciencial Waldo Vieira, propositor e autor da Enciclopédia da Conscienciologia, publicou, em 2007, tratado técnico e exaustivo com o título *Homo sapiens pacificus*, onde apresenta os fundamentos do antibelicismo e do pacifismo. Instigador, o autor pergunta ao leitor ou leitora: “A sociedade humana é indispensável à evolução de todos. Ninguém evolui sozinho. Todos evoluem em grupo. Em qual grupo você se situa: no pacificador ou no belicoso?” (VIEIRA, 2007, p. 34).

Verbetes. Eis, a seguir, em ordem alfabética, 26 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2009), a serem consultados pelo leitor ou leitora motivado(a), apresentando relação estreita com a temática da paz e não-violência:

1. Abertismo Consciencial.
2. Antiviolença.

3. Areópago Conscienciológico.
4. Central Extrafísica da Fraternidade.
5. Código Consagrado.
6. Cognopolita.
7. Gratificação Cognopolita.
8. Harmoniologia.
9. Ilha de Consciencialidade.
10. Iniciativa Planetária Pioneira.
11. Interlúdio.
12. Magnanimologia.
13. Manifestos Antiviolença.
14. Megadoação.
15. Megaoperações Antiviolença.
16. Megarresponsabilidade.
17. Paradever.
18. Paradireito.
19. Paravínculo.
20. Programa de Prevenção da Violência.
21. Promoção dos Direitos Humanos.
22. Proto-Estado Mundial.
23. Radicação Vitalícia na Cognópolis.
24. Senso Universalista
25. Terra-de-Todos.
26. Voluntário da Conscienciologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aportes. A Cognópolis de Foz do Iguaçu e a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) já possuem aportes otimizadores da implantação da *Cultura de Paz*. Destacam-se, a seguir, 15 subsídios:

1. Pautam-se por um Código Grupal de Cosmoética.
2. Adoção do Princípio do Exemplarismo Pessoal e Grupal.
3. Ação do Colegiado de Intercooperação da UNICIN – União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais.
4. Pólo Conscienciocêntrico *Discernimentum*, como aglutinador de ICs.
5. Conselho dos 500, instância da Democracia Pura.
6. Condomínios Conscienciológicos.
7. Colégios Invisíveis da Conscienciologia.
8. Comunex Avançada Interlúdio.

9. Empresas conscienciocêntricas.
10. Laboratórios de Autopesquisa do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
11. Programa Amigos da Enciclopédia, de sustentabilidade financeira para a megagescon.
12. *Tertularium*, com transmissão diária das Tertúlias Conscienciológicas com acesso universal, de forma presencial ou virtual.
13. Produção diuturna da Enciclopédia da Conscienciologia.
14. Vínculo consciencial dos pesquisadores da Conscienciologia.
15. Antibelicismo pela adoção do Universalismo como princípio.

Antagonismo. Falar em uma *Cultura de Paz* implica em reconhecer o antagonismo com uma *Cultura de Guerra*. A sociedade intrafísica caracteriza-se como cultura belicista. O belicismo, notadamente o teoterrorismo internacional é considerado por Vieira (2007, p. 1017) como a mais grave patologia social ou *magassociopatia*.

Serenão. Contudo, está em curso amplo movimento planetário na construção de uma cultura pacifista. A ciência Conscienciologia, o Paradigma Consciencial e suas células pró-Estado Mundial, as Cognópolis, integram os esforços planetários pela implantação da *Cultura de Paz*.

Autopenalidade. O colegiado de consciências que já alcançaram o patamar evolutivo de *Homo sapiens serenissimus* constitui-se em instância fundamental nesta escalada planetária antibelicista. Contudo, a pacificação inicia-se no âmago de cada consciência, na sua autopenalidade mais íntima. Você, leitor ou leitora, já implantou sua *autocultura de paz*?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. *I Encontro da Paz: reflexões conscienciológicas sobre a Paz*; 10 a 12 de Outubro de 2009, Saquarema, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Livre Expressão, 2010.
2. Eisler, Riane; *O cálice e a espada – nossa História, nosso futuro*; Palas Athena; São Paulo, SP; 2009.
3. *Idem. O poder da parceria*; Palas Athena; São Paulo, SP; 2007.
4. FUNDACIÓN CULTURA DE PAZ; *Relatório Mundial de Cultura de Paz*. Fundación de Cultura de Paz; Barcelona, Espanha; fevereiro de 2007.
5. Maturana, Humberto & Varela, Francisco; *A árvore do conhecimento – as bases biológicas da compreensão humana*; Palas Athena; São Paulo, SP; 2001.
6. ONU – ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz*. Resolução 53/243, de 06 de outubro de 1999. Genebra, Suíça; 1999.
7. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO; *Guia da Cultura de Paz*. 1ª Ed.; 96 p.; Prefeitura Municipal de São Paulo, São Paulo, SP; 2007.
8. Vieira, Waldo. *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 2 Vols.; 2.494 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; cronologias; 35 *E-mails*; 16 endereços; 2.892 enus.; estatísticas; 6 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 1.722 neologismos; 1.750 perguntas; 720 remissologias; 16 siglas; 50 tabs.; 135 técnicas; 16 *websites*; 603 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 12 cm.; 3ª Ed. Protótipo – rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
9. *Idem. Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm.; enc.; 3ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 34, 909, 916, 1017.